



7 - Classe social, gênero, raça, etnia e diversidade sexual

A expressão étnico-racial da “questão social” no Ceará

A questão social, segundo Yamamoto (1983), refere-se ao conjunto de expressões das desigualdades no capitalismo maduro. A autora aponta ainda a mesma remete a um conjunto de desigualdades econômicas, políticas e ideoculturais, “mediatizadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais, formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização” (IAMAMOTO, 2012, p. 160).

Segundo Madeira (2011), na realidade cearense, o debate em torno do racismo, como uma das refrações da “questão social”, assume particularidades complexas, considerando que vivemos em um Estado que subalterniza a existência da população negra.

É visto desse modo que, toda negatividade elaborada de forma tida como proposital nos livros, sobre os negros do Ceará, quando não invisibilizada, atinge de modo direto os cearenses como um todo, pois segundo Geraldo Nobre¹, somos desde a origem, um povo miscigenado "com forte ascendência africana".

Vale ressaltar que dentro do período de lutas antiescravistas e antirracistas houve a eclosão de muitos movimentos de caráter nacional e pontuais em diversas províncias. Contudo, dos levantes vivenciados no estado do Ceará, pode-se dizer que há uma invisibilidade, como o caso da guerra de jangadeiros, liderados por Dragão do Mar (MOURA, 1959), que contou com apoio da Sociedade Cearense Libertadora fundada em 1880 e de todos os movimentos abolicionistas não registrados nos anais da História (Brasil, 2019) e que foram fundamentais para o fim da escravidão perante a lei e para o fortalecimento do movimento negro no estado.

Ao nos debruçarmos sobre a história do Ceará torna-se imprescindível a abordagem sobre a abolição no estado, que ocorrera anteriormente a 1888, concedendo o título de “terra da luz” no ano de 1884, por tratar-se da primeira província a abolir a escravidão. Porém, os interesses reais dessa decisão estavam pautados nas questões

¹ Historiador, ex-diretor do Arquivo Público do Estado do Ceará e membro do Instituto Histórico do Ceará.

econômicas internas e externas, não o bastante, utilizando-se da narrativa de negação da existência do povo negro no território. (BARBOZA, 2018)

Assim, no início do século XXI, muitos percebem que está novamente em curso um vasto processo de racialização do mundo. O que aconteceu na época das navegações, “descobrimientos”, conquistas e colonizações, volta a ocorrer novamente, dando continuidade ao desenvolvimento de operações de “limpeza étnica”, praticadas em diferentes países e colônias.

Desse modo, a questão racial, em todas as suas implicações, pode ser vista como uma expressão e um desenvolvimento fundamentais do que tem sido a dialética escravo e senhor no curso da história do mundo moderno.

A compreensão de todo um contexto histórico e a negativa de existência de um povo, de uma cultura e de uma realidade resultou no que o Estado do Ceará vivencia atualmente. Como resultado do diálogo direto entre a questão racial e a questão social, temos os últimos dados do IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] que apontam que o estado do Ceará, quando somada às populações pretas e pardas, atinge cerca de 70% do total da população. Sendo essa grande maioria vítima da desigualdade de moradia e patrimônio, como aponta pesquisa do IBGE no ano de 2021, em que destaca que as pessoas negras vivem com menos dinheiro do que pessoas brancas no Ceará.

Diante o exposto, é visto que a sociedade moderna, burguesa, capitalista, estabelece de forma constante e repetidamente a questão racial, assim como as desigualdades masculino-feminino, o contraponto natureza e sociedade e as contradições de classes sociais, além de outros problemas com implicações tanto práticas como teóricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, Edson Holanda Lima. In: XIII CONGRESSO LUSO-AFROBRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. **Ceará "Terra da luz"? Limites e contradições da abolição e pós-abolição no Ceará (1883-1888)**. São Paulo, 2018. p. 1-8.

CASACIVILLARISSAFALCAO. Pela primeira vez na história, Ceará tem uma Secretaria da Igualdade Racial. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2023/03/25/pela-primeira-vez-na-historia-ceara-tem-uma-secretaria-da-igualdade-racial/#:~:text=Quando%20somamos%20pardos%20e%20negros>>. Acesso em: 23 maio. 2024.

FERREIRA SOBRINHO, José Hilário. **Os mais interessados é que lutaram: a abolição no Ceará**. In: SILVA, Carlos Alberto Alencar e MILITÃO, João Wanderley Roberto.. (Org.). . Histórias de Luz ? 100 anos sem Dragão do Mar / 130 anos da Abolição no Ceará. 1 ed.Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2014, v. 1, p. 14-39.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez Editora, 7ª Ed. 2012.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, Cortez, 1983.

IANNI, Octavio. **Dialética das relações raciais**. Estudos avançados 18 (50), 2004.

MADEIRA, M. Z. A. **Capacitação para construção do plano municipal de igualdade racial de fortaleza**. Fortaleza, 2011.

MOURA, Clóvis. Características Gerais. In.: _____. **Rebeliões de Senzala. Questão social no Brasil 6**. São Paulo: Ciências Humanas, 1959.

Pretos e pardos são mais pobres que brancos no Ceará, diz IBGE. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/11/11/pretos-e-pardos-sao-mais-pobres-dos-que-brancos-no-ceara-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 23 maio.2024